

**CONTRIBUIÇÃO AO ESTUDO FAUNÍSTICO DOS HESPERIIDAE AMERICANOS.
V. NOTA SUPLEMENTAR ÀS ESPÉCIES DE PYRRHOPYGINAE E PYRGINAE
DO RIO GRANDE DO SUL, BRASIL (LEPIDOPTERA) ***
**CONTRIBUTION TO THE FAUNISTIC STUDY OF THE AMERICAN HESPERIIDAE.
V. SUPPLEMENTARY NOTE TO THE SPECIES OF PYRRHOPYGINAE AND
PYRGINAE OF RIO GRANDE DO SUL, BRAZIL (LEPIDOPTERA) ***

Recebido em 25/04/78

Aprovado em 10/05/78

OLAF H. H. MIELKE **

INTRODUÇÃO

Em 1973 publicamos (Biezanko & Mielke — 1) uma nota sobre os HesperIIDae do Rio Grande do Sul, baseado principalmente no material da coleção Biezanko. Agora possuo mais material das sub-famílias Pyrrhopyginae e Pyrginae recém coletado, mais dados sobre espécies já mencionadas e outras novas para a região ou mesmo para a ciência, razão deste trabalho.

MATERIAL

Os exemplares aqui estudados pertencem às seguintes coleções, com as suas respectivas abreviaturas: Zoologische Sammlung des bayrischen Staates, Munique, Alemanha (ZS); Dr. Heinz Ebert, Rio Claro, São Paulo (HE) e Departamento de Zoologia, Setor de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Paraná (DZ). O material não mencionado de modo completo, provém das seguintes localidades, indicadas no texto pelo primeiro nome e está depositado na coleção do Departamento de Zoologia (DZ):

* Contribuição n.º 421 do Departamento de Zoologia, Setor de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Paraná, Caixa Postal, 3034, 80.000 Curitiba, Paraná. Com auxílio do CNPq.

** Professor Assistente do Departamento de Zoologia, Setor de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Paraná. Pesquisador do CNPq.

- 1 — 27-II-1973 Arroio Tiririca, Bom Jesus, 1000m, Mielke leg. Área de campo natural, incluindo o arroio e um pequeno banhado na estrada entre Vacaria e Bom Jesus.
- 2 — 27-II-1973 Bela Vista, Vacaria, 950 m, Mielke leg. Área de campo natural e um pequeno banhado.
- 3 — 28-II-1973 Caxias do Sul, 900 m, Mielke leg. Pequena mata na beira da estrada, nas proximidades da Fábrica Eberle.
- 4 — 7-II-1976 Erechim, 780 m, Mielke & Buzzi leg. Pequena mata nas proximidades da cidade.
- 5 — 8-II-1976 Passo Fundo, 640 m, Mielke & Buzzi leg. Pequena mata no noviciado dos Irmãos Maristas.
- 6 — 9-II-1976 Machado, Tucundava, 400 m, Mielke & Buzzi leg. Pequena mata circundada por plantações de soja.
- 7 — 10-II-1976 Cerrito, Santa Maria, 200 m, Mielke & Buzzi leg. Pequena elevação com mata primária dentro do Colégio dos Irmãos Maristas.
- 8 — 11-II-1976 Candelaria, 160 m, Mielke & Buzzi leg. Pequena mata.
- 9 — 12-II-1976 Bom Jesus, 1050 m, Mielke & Buzzi leg. Área de campo natural, cortado por um riacho, pouco antes da cidade, vindo de Vacaria.

RESULTADOS

À relação do nosso trabalho anterior (1) devem ser acrescentadas as seguintes espécies ou novos dados de sua distribuição geográfica e época de voo.

PYRRHOPYGINAE (Mabille, 1877) Watson, 1893

- *Pyrrhopyge charybdis charybdis* Westwood, 1852. 2 machos de Bom Jesus.
- *Elbella mariaë* (Bell, 1931). 2 machos e 1 fêmea de Bom Jesus. 1 macho de Passo Fundo.
- *Elbella adonis* (Bell, 1931).
Elbella carriaë; Biezanko & Mielke, 1973, Acta Biol. Paranaense, 2: 55.

No British Museum (Nat. Hist.) vi um dos exemplares enviados pelo Prof. Biezanko ao Brig. W. H. Evans com a determinação de

carriae; que sem dúvida pertence a esta espécie. As suas franjas são de um castanho muito claro, caráter às vezes observado.

- **Mimoniades montana** Zikán, 1938. 1 macho e seis fêmeas Arroio Tiririca. 4 fêmeas Bom Jesus.
- **Hegesippe hegesippe** (Mabille & Boulet, 1908). 1 macho Arroio Tiririca. 1 macho Bom Jesus.
- **Sarbia pertyi** (Plötz, 1979). 1 fêmea Arroio Tiririca. 1 macho Bela Vista. 3 machos Bom Jesus. 1 macho 22-I-1973 São Francisco de Paula, 850 m (HE).
- **Sarbia clamippe** Mabille & Boulet, 1908. 2 machos Bom Jesus. É uma das espécies mais comuns nesta região.
- **Sarbia xanthippe spixii** (Plötz, 1879). 1 macho e 2 fêmeas Bom Jesus. Juntamente com a anterior, é muito comum.
- **Passova polemon** (Hopffer, 1874). Na citação desta espécie em 1973, p. 57 ficou omitida a seguinte frase: "Parei Novo: Abril (M)".
- **Oxynetra roscius roscius** (Hopffer, 1874). 1 fêmea Arroio Tiririca. 1 macho Bela Vista — somente visto.

PYRGINAE Lindsey, 1928

URBANINI Orfila, 1949

- **Phocides pialia pialia** Hewitson, 1857. 1 macho Passo Fundo. 1 fêmea 1956 Panambi, H. Schaal leg. (DZ); na asa anterior com a faixa alaranjada mediana reduzida a manchas, a faixa dos espaços 3-4 ausente e as manchas apicais também reduzidas aos espaços 5 e 6.
- **Aguna williamsi** Hayward, 1935. 1 macho Machado.
- **Urbanus esta** Evans, 1953. 1 macho Passo Fundo.
- **Astraptes fulgerator fulgerator** (Walch, 1775). 2 machos Cerrito.
- **Astraptes erycina** (Plötz, 1881). XII-1960 Rio Guarita, H. Schaal leg. (DZ).
- **Autochton integrifascia** (Mabille, 1891). 1 macho Bela Vista.
- **Celaenorrhinus eligius punctiger** (Burmeister, 1878). 1 macho e 4 fêmeas Passo Fundo.

— **Pellicia vecina vecina** Schaus, 1902

Pellicia vecina cyanea Biezanko & Mielke, 1973, Acta Biol. Paranaense, 2: 67, figs. 4-7 (genitália masculina), 32 (genitália feminina), 36-39 (holótipo macho e alótipo fêmea); holótipo macho 14-II-1968 Pelotas, RGS, Brasil, C. Biezanko leg., DZ 909; alótipo fêmea 4-III-63 Pelotas, RGS, Brasil, Biezanko leg., DZ 910; ambos no Departamento de Zoologia, Setor de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Paraná. **N. SYN.**

Recentemente estudei e dissequei a genitália do tipo de **vecina** no National Museum of Natural History, Washington e pude verificar ser igual a **cyanea**; infelizmente Schaus ao descrever a sua espécie diz que a metade anal da face ventral da asa posterior é "whitish gray" o que não corresponde, pois é de um violáceo acinzentado.

— **Viola minor** (Hayward, 1933). 1 macho Bela Vista.

— **Staphylus insignis** sp. n.

Figs. 1 — 4, 11 — 16.

Staphylus sp. Biezanko & Mielke, 1973, Acta Biol. Paranaense, 2: 69, distr. geogr.

Macho: Comprimento da asa anterior 11 mm; margem externa 7,5 mm; margem interna 8 mm; largura máxima 6,3 mm.

Coloração geral castanho escuro.

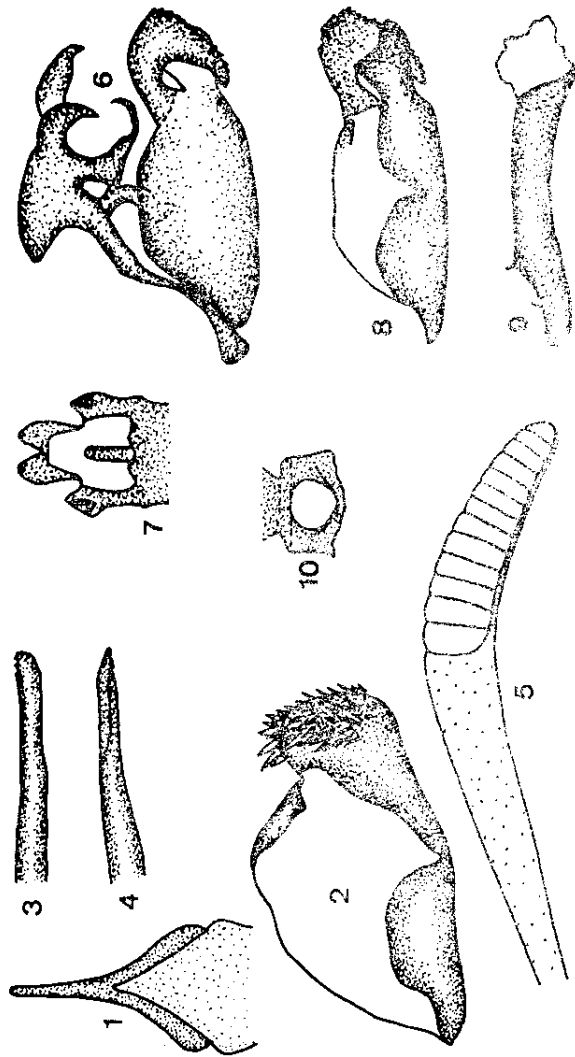
Antenas ausentes; palpos ventralmente com escamas escassas amarelas; genas e tórax ventralmente algo acinzentados.

Face dorsal da asa anterior com duas faixas, paralelas à margem externa, obscuras e difusas entre as margens costal e interna, uma mediana e outra discal; duas manchas apicais diminutas nos espaços 7 e 8; com prega costal. Franjas concolores. Margem interna reta.

Face dorsal da asa posterior com faixas semelhantes a da mesma face da asa anterior. Franjas concolores.

Faces ventrais das asas uniformes da coloração geral.

Genitália (figs. 1-4): Unco triangular, terminando em ponta fina; valva com a harpe larga e a parte distal provida internamente de grande número de espinhos; edéago em forma de tubo com quatro dentes no lado esquerdo do ápice; partes laterais do nono segmento com cerdas. A genitália está bastante danificada, faltando a harpe na



Staphylus insignis sp. n., holótipo macho: Fig. 1 — Vista ventral do unco; Fig. 2 — Vista interna da valva direita; Fig. 3 — Vista ventral da parte distal do edéago; Fig. 4 — Vista lateral esquerda do edéago. *Antigonus minor* sp. n., parátipo macho, 11.600: Fig. 5 — Massa antenal com nudo; Fig. 6 — Vista lateral esquerda da genitália (sem edéago); Fig. 7 — Vista ventral do gnato e unco; Fig. 8 — Vista interna da valva direita; Fig. 9 — Vista lateral esquerda do edéago; Fig. 10 — Vista posterior da juxta.

valva esquerda, parte basilar do edéago, saco e parte das partes laterais do nono segmento. Devido ao seu estado de conservação, resolvi deixá-la entre lâmina e lamínula.

Fêmea: Comprimento da asa anterior 12,5 mm; margem externa 7,5 mm; margem interna 10 mm; largura máxima 7 mm.

Semelhante ao macho, porém com os palpos e genas de um acinzentado um pouco mais claro e as asas algo mais arredondadas.

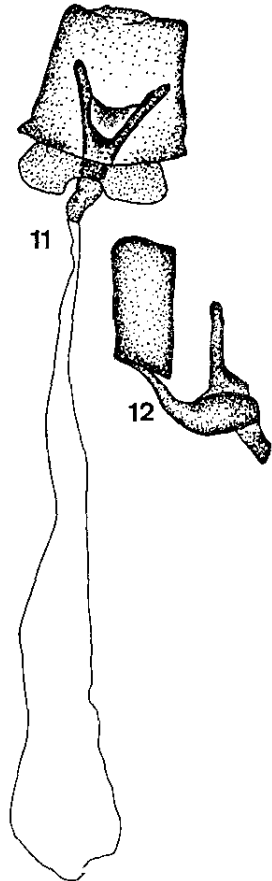
Genitália (figs. 11-12): Região do óstio largamente esclerosada com a abertura provida de dois processos formando um V e unida proximalmente à lamela pós-vaginal, esta larga, aproximadamente quadrada.

Holótipo macho com as seguintes etiquetas: "/Holótipo/Pelotas, 1.X.1955 C. Biezanko leg. / **Staphylus insignis** Mielke, O Mielke det. 1977 Holótipo/DZ 1410/ Gen. prep. Mielke 1977/, Depositado na coleção do Departamento de Zoologia, Setor de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Paraná.

Alótipo fêmea com as seguintes etiquetas: "/Alótipo/Pelotas 28 outubro 1967, R. G. do Sul — Brasil, Lucia Mantovani Biezanko leg./ Gen. prep. Mielke 1977/ **Staphylus insignis** Mielke, O. Mielke det. 1977, Alótipo/ DZ 859/. Depositado na mesma coleção do holótipo.

Comentários taxonômicos: Seguindo-se a chave de Evans (1953, pp. 84-96), a espécie está próxima de **lizeri** (Hayward, 1938), **ascalon** (Staudinger, 1887) e **epicaste** (Mabille, 1878) das quais imediatamente se distingue pelo aspecto geral da valva do macho. A genitália da fêmea também é bastante diferente das espécies que com ela são simpátricas: **buena** Williams & Bell, 1940, **musculus** (Burmeister, 1875) e **epicaste epicaste** (Mabille, 1878) (vide Biezanko & Mielke, 1973, p. 69).

- **Trina geometrina geometrina** (Felder, 1867). 1 fêmea Candelaria.
- **Gorgythion begga begga** (Prittowitz, 1868). 1 macho Caxias do Sul. 1 macho e 1 fêmea Erechim. 1 macho Passo Fundo.
- **Zera tetrastigma erisichthon** (Plötz, 1884). 6 machos e 1 fêmea Cerrito.
- **Quadrus cerialis** (Stoll, 1782). 2 machos e 1 fêmea Cerrito.
- **Carrhenes canescens pallida** Röber, 1925. 1 macho Caxias do Sul.
- **Antigonus liborius areta** Evans, 1953. 1 macho Cerrito.



***Staphylus insignis* sp. n.**, alótipo fêmea: Fig. 11 — Vista ventral da região do óstio com bolsa copuladora; Fig. 12 — Vista lateral da região do óstio.

-- **Antigonus minor** sp. n.

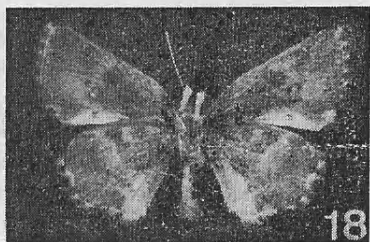
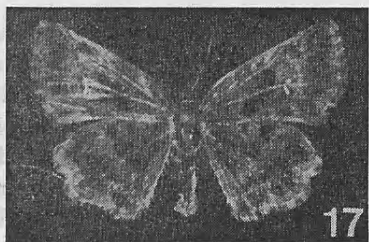
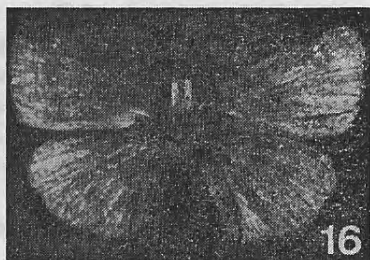
Figs. 5 — 10, 17, 18.

Machos: Comprimento da asa anterior 10 a 11 mm; margem externa 6,5 a 7 mm; margem interna 8,5 a 8,7 mm; largura máxima 6 a 6,3 mm.

Coloração geral de um castanho médio, como a fêmea de **A. liborius** Plötz, 1884.

Antena (fig. 5), medida da base à curvatura da massa terminal, 7/10 do comprimento da margem costal da asa anterior; massa terminal terminando de modo rombudo e arqueada no centro; nudo de 13 artícu­los; haste ventralmente com escamas amareladas na base de cada artícu­lo, e em toda massa terminal; o apícu­lo da mesma coloração internamente. Pa­lpos longos e projetados para a frente dos olhos por uma distância igual a 8/7 do diâmetro ocular; dorsalmente com poucas escamas isoladas e amareladas e ventralmente brancos, como as genas. Fronte, vértice, colar, patá­gias e tégulas com escamas escasas esbranquiçadas, sendo mais densas nas proximidades dos olhos e três artícu­los terminais dos tarsos; tíbias posteriores com dois pares de esporões e com tu­fos de pêlos que penetram em sacos odoríferos metatorácicos, estes com aspecto de simples tubos com o comprimento igual ao primeiro artícu­lo do tarso metatorácico. Abdome esbranquiçado ventralmente.

Asa anterior com a margem interna côncava e a margem externa assim no espaço 1b. Face dorsal com duas manchas discais, pequenas, hialinas e superpostas nos espaços 2 (linear entre as veias 2 e 3 e dirigida para a seguinte) e 3 (circular, na base do espaço), e manchas semelhantes, porém diminutas, nos espaços 7 e 8, às vezes ainda uma menor no espaço 6. Há uma série de manchas anegradas, assim distribuídas: uma no centro da asa, de limites irregulares e ocupando o centro do espaço 1b, parte basal do espaço 2 (até a margem distal da mancha hialina), o centro da célula e partes adjacentes dos espaços 11 e 12, sendo cortada pelo cúbito mais claro; outra, porém menor, no espaço 1b e abaixo da mancha hialina do espaço 2; outra arredondada entre a parte distal da célula e as manchas apicais; uma faixa submarginal, entre o ápice e o tórno de largura igual à largura da mancha central e separada da margem externa por uma faixa marginal de coloração geral, levemente acinzentada e de largura um pouco maior do que a metade da faixa submarginal. Escamas amareladas e isoladas em toda asa, com exceção da faixa anegrada submar-



Staphylus insignis sp. n., holótipo macho: Figs. 13-14 — Faces dorsal e ventral. Idem, alótipo fêmea: Figs. 15-16 — Faces dorsal e ventral. *Antigonus minor* sp. n., holótipo macho: Figs. 17-18 — Faces dorsal e ventral.

ginal e na margem costal. Franjas alternadamente claras e escuras. Face ventral com as mesmas manchas hialinas. Dois terços basais castanho-acizentados, sendo o centro mais anegrado, a costa mais acinzentada e a margem interna (espaço 1a e parte adjacente de 1b) esbranquiçados com uma manchinha castanha na metade inferior do espaço 1b, sobre a veia 1 e abaixo da mancha hialina do espaço 2. Área marginal externa ocrácea, sendo um pouco mais castanha no ápice e na parte adjacente às franjas no espaço 1b. Franjas claras e escuras.

Asa posterior com concavidade no ápice e denteado nos espaços 3 e 6, como em **A. lugubris** Plötz, 1884. Face dorsal com duas faixas anegradas divergentes e estreitas entre o centro do espaço 1c e a sub-basal ao centro do espaço 7 e a outra, discal, ao ápice, sendo a primeira interrompida na parte superior da célula e a segunda dilatada no ápice. Área entre a faixa discal e a margem externa como a área marginal da mesma face da asa anterior, contendo pequenas manchas anegradas nos espaços 1c, 2, 3 e 6. Franjas como na mesma face da asa anterior. Face ventral com a área basal acinzentada e com indicações mais escuras das faixas da face dorsal. Término da célula marcado por uma linha esbranquiçada e difusa. Área entre a faixa discal e a margem externa como a mesma área da mesma face da asa anterior. Área anal de um cinza esbranquiçado. Franjas claras e escuras.

Genitália (figs. 6-10): Unco bífido; tegumen com duas apófises posteriores em forma de gancho situadas aos lados da base do unco e dirigidas para baixo; gnato largo e com um processo mediano distal e fino; valva com a ampulla recurvada para baixo em forma de gancho sobre a harpe; juxta em vista posterior subretangular, perfurada para dar passagem ao edéago simples, sem cornuto e aquela ligada dorsalmente ao gnato.

Discussão taxonômica: Esta espécie é sem dúvida a menor do gênero e não fosse a antena em terminação rombuda, tudo combinaria com a chave de Evans (1953). Porém ao examinar outras espécies de **Antigonus**, constatei que **A. funebris** (Felder, 1869) possui o apículo antenal de modo semelhante e por isto a incluí em **Antigonus**. O aspecto geral da genitália também dá esta idéia.

Holótipo macho com as seguintes etiquetas: "/Holótipo/5-11-1969 Panambi, RGS, H. Schaal leg. / **Antigonus minor** Mielke, O. Mielke det. 1977, Holótipo/ DZ 1492/". Depositado na coleção do Departamento de Zoologia, Setor de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Paraná.

Parátipos: 1 macho 20-II-1954 Pelotas, RGS, C. M. Biezanko leg., 11.600, coleção do autor, depositada na mesma instituição do holótipo. 3 machos de Cruz Alta, Rio Grande do Sul, coll. Fr. Martin (ZS). 3 machos 9-II-1980. Baixo Rio Cavernoso, Guarapuava, PR, H. Schneider leg., DZ 2496 a 2498.

O nome é em consideração ao fato de ser a menor espécie do gênero.

- *Aethilla echina coracina* Butler, 1870. 1 macho Cerrito.
- *Achlyodes busirus rioja* Evans, 1953. 1 macho Bela Vista.
- *Achlyodes mithridates thraso* (Hübner, 1807). 1 macho Candelaria. 1 macho Caxias do Sul.
- *Theagenes dichrous* (Mabille, 1878). 1 macho Bela Vista.
- *Erynnis (Erynnides) funeralis* (Scudder & Burgess, 1870). 1 macho 30-I-1973 São Francisco de Paula, 850 m (HE).
- *Helioptetes leucola* (Hewitson, 1868). 1 macho Bela Vista. 1 macho Passo Fundo.
- *Helioptetes purgia* (Schaus, 1902). 1 macho Rio Grande do Sul (ZS).

CONCLUSÃO

Aqui são apresentados dados suplementares, isto é, de distribuição geográfica e épocas de voo, das espécies de Pyrrhopyginae e Pyrginae, Hesperíidae que ocorrem no Rio Grande do Sul e mencionados no nosso trabalho anterior (1). O número de 17 espécies de Pyrrhopyginae foi mantido; *Sarbia pertyi* (Plötz, 1878) é um novo registro para o estado e a citação de *Eibella carriae* (Bell, 1931) (1, p. 55) é colocada na sinonímia de *Eibella adonis* (Bell, 1931). Ao número de 120 espécies de Pyrginae são acrescentadas *Staphylus insignis* sp. n., *Antigenus minor* sp. n., *Zera tetrastigma erisichthon* (Plötz, 1884) e *Helioptetes leucola* (Hewitson, 1868) como novas espécies e novos registros para o estado. Aumenta assim o número de Pyrginae para 123 espécies no Rio Grande do Sul, pois *Staphylus insignis* sp. n. já havia sido considerada. *Pellicia vecina cyanea* Biezanko & Mielke, 1973 é um novo sinônimo de *Pellicia vecina vecina* Schaus, 1902.

AGRADECIMENTOS

Aos Drs. John Burns, William Field, E. Todd, Donald Davis e Donald W. Duckworth do National Museum of Natural History, Washington e ao Dr. W. Dierl da Zoologische Sammlung des bayrischen Staates Munique os meus mais sinceros agradecimentos pela ajuda e permissão para estudar os tipos de Hesperíidae descritos por Schaus e Plötz, assim como as suas grandes coleções. Agradeço ainda ao Dr. Heinz Ebert, Rio Claro, São Paulo pelo empréstimo de material e ao Prof. Pe. Jesus S. Moure pela revisão do texto.

RESUMO

São apresentados novos dados de distribuição geográfica e épocas de vôo dos Pyrrhopyginae e Pyrginae, Hesperiiidae do Rio Grande do Sul. **Staphylus insignis** sp. n. e **Antigonus minor** sp. n. são descritas como novas; **Pellicia vecina cyanea** Biezanko & Mielke, 1973 é um novo sinônimo de **Pellicia vecina vecina** Schaus, 1902. No Rio Grande do Sul ocorrem 17 espécies de Pyrrhopyginae e 124 espécies de Pyrginae.

PALAVRAS CHAVE: Lepidoptera, Rhopalocera, Hesperiiidae. Faunística. Taxonomia.

SUMMARY

New records and flying periods of Pyrrhopyginae and Pyrginae, Hesperiiidae of Rio Grande do Sul are given. **Staphylus insignis** sp. n. and **Antigonus minor** sp. n. are described as new; **Pellicia vecina cyanea** Biezanko & Mielke, 1973 is considered as a new synonym of **Pellicia vecina vecina** Schaus, 1902. In Rio Grande do Sul there are 17 species of Pyrrhopyginae and 124 species of Pyrginae.

KEY WORDS: Lepidoptera, Rhopalocera, Hesperiiidae. Faunistic. Taxonomy.

RÉSUMÉ

L'auteur présente quelques nouvelles observations concernant la distribution géographique et l'époque de vol des Pyrrhopyginae et Pyrginae, Hesperiiidae de Rio Grande do Sul. **Staphylus insignis** sp. n. et **Antigonus minor** sp. n. sont décrites comme nouvelles espèces; **Pellicia vecina cyanea** Biezanko & Mielke, 1973 est un nouveau synonyme de **Pellicia vecina vecina** Schaus, 1902. Au Rio Grande do Sul existent 17 espèces de Pyrrhopyginae et 124 espèces de Pyrginae.

MOT CLÉS: Lepidoptera, Rhopalocera, Hesperiiidae. Faunistique. Taxonomie.

BIBLIOGRAFIA

- 1 -- BIEZANKO, C. M. & MIELKE, O. H. H. Contribuição ao estudo dos Hesperiiidae americanos. IV Espécies do Rio Grande do Sul, com notas taxonômicas e descrições de espécies novas (Lepidoptera). *Acta Biol. Paranaense*, Curitiba, **2**: 51 — 102, 1973.
- 2 -- EVANS, W. H. A catalogue of the american Hesperiiidae. Part I, Pyrrhopyginae, VII + 92 pp., pls. 1 — 9, 1951; Part II, Pyrginae, Section 1, V + 178 pp., pls. 10 — 25, 1952; Part III, Pyrginae, Section 2, V + 246 pp., pls. 26 + 53, 1953. British Museum (Natural History), London.